



IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

Bruno Freires Ferreira¹, Maria Adreciana Silva de Aguiar², João Mário Santos de França³, Jadiele Viana de Lima⁴ Antônia Geane da Silva de Almeida⁵

Resumo: O presente estudo tem por objetivo avaliar os efeitos da gravidez na adolescência sobre a educação e mercado de trabalho. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, aplicando o método *Propensity Score Matching* (PSM). As evidências mostraram que as variáveis que aumentam as chances de ter tido gravidez na adolescência envolve a idade da primeira relação sexual e possuir cônjuge. Já as variáveis que reduzem suas chances, estão residir na região Norte, em comparação com o Nordeste. Além disso, os resultados do PSM evidenciaram que engravidar antes dos 20 anos reduz as chances de concluir o ensino superior e auferem um menor salário por hora quando comparadas as mulheres que estiveram grávidas na fase adulta e as que nunca engravidaram.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. *Propensity Score Matching*.

1. Introdução

Observa-se, no Brasil, uma queda da taxa de fecundidade pois em 1960 essa taxa era de cerca de 6,2 filhos por mulher, em 1980 era de 4,1 e em 2015 de apenas 1,7 (IBGE, 2015). Por outro lado, a participação das mulheres na força de trabalho aumentou de 27% em 1980 para 44% em 2018. Embora a taxa de fecundidade tenha diminuído, a gravidez na adolescência continua significativa. Em 2015, a participação das adolescentes na taxa de fecundidade total foi de 17,4% (IBGE, 2015).

A gravidez na adolescência afeta diretamente as variáveis educacionais como as taxas de abandono e evasão escolar, redução das chances de ingresso no ensino superior, além de barreiras à entrada no mercado de trabalho (ALMEIDA; AQUINO; BARROS, 2006). Existem ainda as consequências relacionadas à saúde, tais como, anemia materna, doença hipertensiva,

1 Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: bruno.freires@urca.br

2 Professora temporária do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará - CAEN/UFC. E-mail: maria.aguiar@urca.br

3 Professor Associado do Departamento de Economia Aplicada da UFC e do CAEN/UFC. Diretor Geral do IPECE. E-mail: joao.franca@ufc.br

4 Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: jadiele.viana@urca.br

5 Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: geane.silva@urca.br



desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, maior chance de parto prematuro, baixo peso ao nascer, complicações no parto e puerpério (JOLLY *et al.*, 2000; MARTINS *et al.*, 2011).

Kassouf *et al.*, (2020) utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2013) verificam que a gravidez na adolescência impacta negativamente participação das adolescentes no mercado de trabalho formal (-12%), porém aumentam as chances de participação no mercado de trabalho informal de 9 a 11%. Ademais, afeta a educação, diminuindo a escolaridade dessas mulheres em 1,3 anos.

Diante disso, este estudo avança em relação a literatura por analisar os impactos da gravidez precoce sobre a educação e mercado de trabalho de mulheres na fase adulta, comparando com as mulheres que nunca engravidaram e aquelas que engravidaram apenas após os 19 anos de idade.

2. Objetivo

Avaliar os efeitos da gravidez na adolescência sobre a educação e mercado de trabalho no Brasil.

3. Metodologia

Neste estudo, utilizou-se a base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde, que visou coletar informações sobre condições de saúde da população.

Para a especificação das adolescentes, adotou-se a idade entre 10 e 19 anos seguindo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Desse modo, foram consideradas apenas as mulheres, excluindo-se os homens, com idade a partir de 20 anos.

Aplicou-se o método *Propensity Score Matching* (PSM) desenvolvido por Rosenbaum e Rubin (1983) que objetiva encontrar os grupos de controle comparáveis com o grupo de tratamento por meio de um pareamento desses grupos, segundo suas características observáveis. Dessa forma, a estratégia de estimação consiste em dividir a amostra de mulheres entre o grupo de tratamento (mulheres que engravidaram na adolescência) e os grupos de controle (mulheres que engravidaram na fase adulta e as que nunca engravidaram).

Além disso, foi utilizado a regressão logit para determinar a probabilidade de se pertencer ao grupo de tratamento com base nas características observáveis. O escore de propensão é definido como a probabilidade condicional de receber o tratamento, segundo as características observáveis.

4. Resultados

4.1 Análise Descritiva

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Nesta seção encontra-se a análise das estatísticas descritivas das variáveis consideradas nos modelos. Assim, dentre as mulheres que declararam ter engravidado na adolescência, notou-se que a maioria concluiu o ensino médio, representando 37,07%. Em seguida, aparece aquelas sem instrução ou que não concluíram ao menos o ensino fundamental, 34,35%. Para Santos e Pazello (2012), esse cenário de atraso escolar pode significar realmente que a presença de filhos faz com que as adolescentes abandonem o ambiente escolar, comprometendo o seu nível de escolaridade.

Outro dado interessante sobre as mulheres que engravidaram entre os 10 e 19 anos, é que apenas 8,7% disseram ter concluído o ensino superior. Esse dado ajuda a explicar o impacto que a gravidez na adolescência provoca em relação à participação no trabalho formal, pois como a maioria não tem um diploma de formação profissional, torna-se difícil que muitas consigam ter acesso a este ambiente e passem a se dedicar ao mercado informal.

Levando em conta a questão salarial, foi observado uma diferenciação no valor do salário ganho por horas trabalhadas. As mulheres que engravidaram depois dos 20 anos recebem um salário/hora médio de R\$14,34, as que jamais ficaram grávidas R\$14,42 e as que tiveram gravidez precoce R\$9,96. A desigualdade de salários se justifica pela dificuldade de acesso a trabalhos formais, uma vez que este tipo de trabalho tende a proporcionar um salário maior, se tornando, portanto, um obstáculo para as que engravidaram precocemente, devido ao seu baixo nível de escolaridade causado em decorrência da evasão escolar.

4.2 Modelo de Probabilidade - Logit

Dentre as variáveis que aumentam as chances de ter tido gravidez na adolescência está a idade da primeira relação sexual (24,1%). Essa variável é considerada por Aquino *et al.*, (2003) como relevante, uma vez que, mulheres que geralmente engravidam precocemente são aquelas que iniciam mais cedo a sua vida sexual.

Outra característica que também aumenta a probabilidade de o evento acontecer é ter cônjuge (24,1%). Fato que corrobora as evidências encontradas por Diniz e Koller (2012), ao qual enfatizam que a presença de gravidez em mulheres adolescentes associa-se ao fato de estar casada ou morar com o companheiro.

Entre os índices que reduzem a ocorrência de gravidez precoce estão morar na região Norte (12,7%) em comparação com o Nordeste. Já as regiões, Sudeste, Sul e Centro-oeste e as variáveis branca e urbana não foram estatisticamente significantes, o que impossibilita levantar qualquer hipótese ou conclusão sobre a influência dessas variáveis em relação as possibilidades de engravidar precocemente.



4.3 Efeito médio da exposição usando PSM

Esta seção mostra os resultados do impacto da gravidez na adolescência em relação aos grupos de controle (mulheres que engravidaram na fase adulta e as que nunca engravidaram) sobre a probabilidade de ter nível superior e salário/hora. A análise considera os seguintes métodos de pareamento: Nearest K=1 (considera o vizinho mais próximo), Nearest K=5 (considera os 5 vizinhos mais próximos), Radius e Kernel.

O impacto de ter tido gravidez precoce sobre as chances de alcançar o nível superior foi estatisticamente significativo ao nível de 5%, considerando o método Nearest K=5. Esse resultado indica que engravidar antes dos 20 anos tem 1,8% menos chances de concluir o ensino superior do que as mulheres que engravidaram na fase adulta. Santos e Pazello (2012) ratificam essas evidências pois concluíram que ser mãe durante a adolescência pode reduzir as possibilidades de a adolescente finalizar as etapas de ensino.

Em relação ao valor do salário/hora, verificou-se que todos os modelos foram estatisticamente significativos. O Nearest K=1 apresentou um efeito médio negativo implicando que as mulheres que passaram por gestação precoce tendem a ganhar aproximadamente 137% menos do que aquelas com gestação após a adolescência.

Vale ressaltar, que na comparação entre mulheres que tiveram gravidez precocemente e as que nunca engravidaram (grupo de controle), todos os modelos apresentaram efeito médio negativo, tanto sobre a probabilidade de ter nível superior quanto na questão salarial, sendo estatisticamente significativos a um nível de 1%.

Dentre as estimativas, foi observado que engravidar entre os 10 e 19 anos diminui em cerca de 9% as chances de concluir o nível superior e reduz em aproximadamente 420% o salário/hora, em comparação as mulheres que jamais estiveram grávidas. Dessa forma, é importante destacar, que essas análises foram realizadas através do método K=5 e Kernel, respectivamente, que dentre todos os modelos utilizados foram o que registrou melhor pareamento.

5. Conclusão

As evidências do modelo de probabilidade para verificar a influência das variáveis utilizadas sobre a possibilidade de gestação na adolescência revelam que, das características que aumentam as chances de ter tido gravidez nesta fase são: idade da primeira relação sexual e possuir cônjuge. Já as variáveis que reduzem as chances de o evento acontecer, estão residir na região Norte, quando comparada ao Nordeste.

Os resultados do método de PMS mostraram menor probabilidade de completar o ensino superior e menor salário/hora quando as mulheres engravidam antes dos 20 anos, comparando-se com as mulheres que engravidaram na idade adulta ou com aquelas que nunca engravidaram. Esses

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



achados traduzem as graves consequências sofridas por mulheres que passaram por este tipo de situação, afetando diretamente seu nível educacional e criando barreiras no acesso ao mercado de trabalho.

6. Agradecimentos

Agradecemos a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (PRPGP-URCA), por meio do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pela colaboração através da bolsa de pesquisa e iniciação científica.

7. Referências

ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L.; BARROS, P. School trajectory and teenage pregnancy in three Brazilian state capitals. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1397- 1409, 2006.

AQUINO, E.M.L et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. S377-S388, 2003.

DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia Helena. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 305-314, 2012.

IBGE, Censo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. 2015.

JOLLY, Matthew C. et al. Obstetric risks of pregnancy in women less than 18 years old. **Obstetrics & Gynecology**, v. 96, n. 6, p. 962-966, 2000.

KASSOUF, Ana Lucia et al. Examining the Impact of Early Childbearing on Labor Outcomes in Brazil. **Partnership for Economic Policy Working Paper**, n. 2020-19, 2020.

MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, p. 354-360, Nov. 2011.

ROSENBAUM, Paul R.; RUBIN, Donald B. The central role of the propensity score in observational studies for causal effects. **Biometrika**, v. 70, n. 1, p. 41-55, 1983.

SANTOS, F. M; PAZELLO, E. T. O impacto da gravidez precoce sobre os resultados econômicos e sociais das adolescentes brasileiras. **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, v. 40, 2012.